

## ENTREVISTAS PRELIMINARES: O PROCESSO DE ESCUTA INICIAL DO SUJEITO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

Ramon Diego Almeida Schettini<sup>1</sup>  
 André Figueiredo Pedrosa<sup>2</sup>  
 Ajaúna Píccoli Brizolla Ferreira<sup>3</sup>  
 Domingos Luiz Palma<sup>4</sup>  
 Luana Bonavigo<sup>5</sup>  
 Flávia Maria Zorzi Branco<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Quem procura uma análise na contemporaneidade é quem acredita na existência do inconsciente e de quem possa escutá-lo. A análise só ocorre devido à transferência, que é sem dúvida um conceito que, desde Freud, aparece como fundamental para a psicanálise. A transferência é o processo pelo qual os desejos inconscientes se atualizam sobre determinados objetos, além de uma repetição dos protótipos infantis vividos com um sentimento de atualidade pelo sujeito (LAPLANCHE;PONTALIS, 2001). De acordo com Freud (1913/1996), para que o processo de análise aconteça e se atinja um determinado objetivo, torna-se necessário um período que o antecede, no qual seja possível traçar um caminho para que o analista possa cumprir sua promessa de cura. Freud chamava esse período inicial de tratamento de ensaio (1913/1996) e aponta duas razões significativas para esse procedimento: permitir ao analista conhecer o caso e avaliar se seria apropriado ou não tomá-lo em análise e por possibilitar o estabelecimento do diagnóstico diferencial, algo nem sempre fácil de ser feito e tão essencial para a direção do tratamento. Dentro deste contexto, a questão de pesquisa neste estudo é: Como ocorre o processo de escuta preliminar do sujeito em clínica psicanalítica? **OBJETIVO:** Analisar como acontece o processo de escuta preliminar na clínica psicanalítica. **METODOLOGIA:** O método científico para este estudo classifica-se como método dedutivo, pois pretende-se utilizar o raciocínio lógico para chegar a conclusões mais específicas a partir de princípios e preposições gerais. Quanto ao delineamento metodológico, essa pesquisa classifica-se como bibliográfica, pois foram extraídos artigos e livros da literatura científica sobre o tema. A técnica de abordagem para essa pesquisa foi qualitativa, pois foram realizadas análise de conteúdo de Bardin sob a perspectiva de Moraes (1999). A análise de conteúdo, sob a perspectiva qualitativa, parte de uma série de pressupostos, os quais, no exame de um texto, servem de suporte para captar seu sentido simbólico. O sentido compreendido nem sempre é manifesto e o seu significado não é único (MORAES, 1999). Dessa forma, a análise de conteúdo mostra-se pertinente para a análise do tema dessa pesquisa. **DISCUSSÃO DOS DADOS DE CAMPO:** No percurso de um tratamento psicanalítico, faz-se imprescindível considerar durante as entrevistas preliminares o diagnóstico estrutural, ou seja, as estruturas clínicas, as quais se originam a partir do modo como o sujeito lida com a castração (neurose, psicose ou perversão). O diagnóstico para Lacan (1995) é estrutural e constituído por meio dos três modos de negação do Édipo, que pode ser entendido como diferentes modos de negação da castração do Outro: negação da castração através do recalque, (Verdrängung) na neurose;

<sup>1</sup> Graduando do curso de Psicologia. E-mail: ramondaschettini@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduado do curso de Psicologia (PUC MINAS, 2020 e mestre em psicologia pela PUCRS, 2016). E-mail: andre.pedrosa@uceff.edu.br.

<sup>3</sup> Graduada do curso de Psicologia (Tuiuti, 1995 e mestre em filosofia pela PUCPR) e demais especializações; E-mail: ajauna@hotmail.com.

<sup>4</sup> Orientador do curso de administração da Uceff Faculdades. E-mail: domingos@uceff.edu.br

<sup>5</sup> Psicóloga, mestre em educação, docente da disciplina de Psicologia da Educação, UCEFF. E-mail: luanabonavigo@uceff.edu.br.

<sup>6</sup> Profa Esp. Flávia Maria Zorzi Branco – email: flavia.branco@uceff.edu.br.

negação da castração através do desmentido, na perversão (Verleugnung) e a forma de negação forclusão, (Verwerfung), na psicose. Para cada modo de negação do Édipo há um tipo de retorno do que é negado (QUINET, 2000). No recalque, o que é negado no simbólico retorna no próprio simbólico sob a forma de sintoma: o sintoma neurótico. No desmentido, o que é negado é concomitantemente afirmado retornando no simbólico sob a forma de fetiche do perverso. Na psicose, o que é negado no simbólico retorna no real sob a forma de automatismo mental, cuja expressão evidente é a alucinação. A função sintomal compreende questões sobre a demanda e analisabilidade. De acordo com Lacan (1995) há apenas uma demanda verdadeira para se dar início a uma análise: a de se desvencilhar de um sintoma, deve-se promover uma passagem da queixa denunciada pelo sujeito para um sintoma analítico. Como escreve Quinet (1991, p. 20-21) “É preciso que essa queixa se transforme numa demanda endereçada àquele analista e que o sintoma passe do estatuto de resposta ao estatuto de questão para o sujeito, para que este seja instigado a decifrá-lo”. Lacan (1995) aponta: o analista dirige o tratamento, não o paciente. Isso indica a possibilidade do direcionamento do tratamento fazendo com que o sujeito aplique a técnica freudiana, falar o que lhe vem à cabeça pensando tratar-se somente de palavras, das quais o analista não as trata desta forma, o tratamento implica na consideração das particularidades apresentadas no conteúdo trazido pelo paciente. Desta forma, implica o sujeito no que diz de si. Destaca-se a importância da função diagnóstica para no período das entrevistas preliminares, determinante para a conduta analítica que se seguirá. **CONCLUSÃO:** Neste sentido, as entrevistas preliminares mostram-se necessárias para iniciar um trabalho analítico. É nas entrevistas preliminares, ao início do trabalho analítico, que se opera a retificação subjetiva que possibilitará a transferência analítica e, só então, a abertura do campo da interpretação. A retificação subjetiva convoca o sujeito a implicar-se em sua queixa, para fazê-lo ocupar um lugar de agente em sua vida, a partir daí, promovendo uma mudança de posicionamento do sujeito. Assim, pode-se concluir que as entrevistas preliminares são instrumentos necessário e ético para que o analista possa ter uma direção quanto ao manejo do tratamento, além do estabelecimento do vínculo transferencial analisando-analista e da realização do diagnóstico analítico.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Entrevistas preliminares. Transferência. Clínica psicanalítica.

## REFERÊNCIAS

- FREUD, S. Sobre o início do tratamento (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise I). Ed Imago. . Vol. XII. (1980/1913).
- LACAN, J. **O Seminário, livro VIII: A transferência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1995.
- LAPLANCHE, J;PONTALIS, J. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2001.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- QUINET, A. **As 4 + 1 condições da análise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2000.